

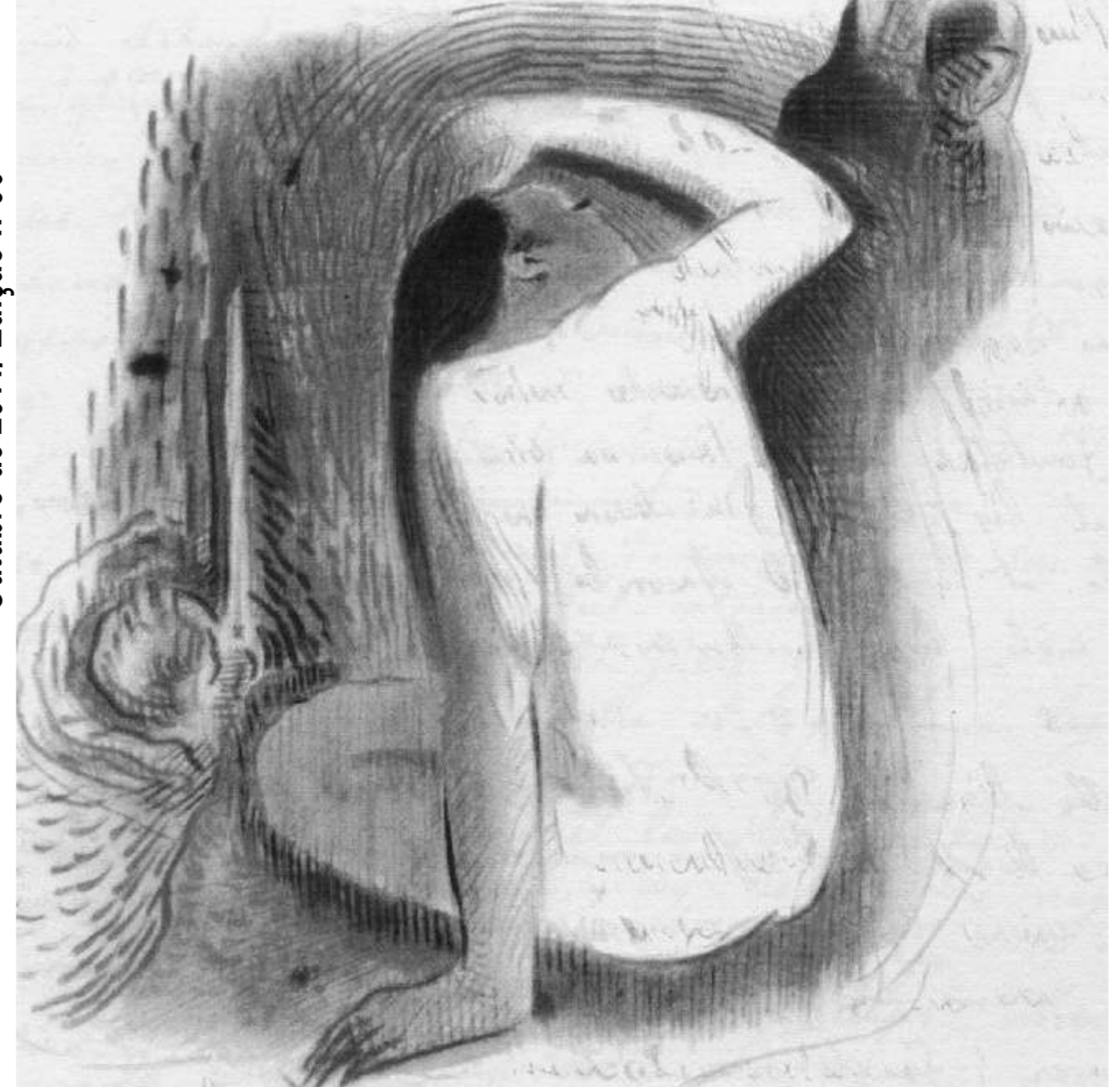
# O Proletário

Uma Publicação Mensal de Proletários Marxistas



Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00 (um real) para o custeio da publicação do jornal.

Outubro de 2011/ Edição n°96



Direção da APEOESP e Governo: Parceria Contra os Professores.....	02
O drama da educação pública e a violência contra alunos e professores.....	04
Os ciclos da crise econômica.....	08
Alerta geral.....	12
Líbia e a derrubada do governo de Muamar Kadhafi.....	13
Informativos.....	15

## Direção da APEOESP e Governo: parceria contra os Professores



Para nós professores, principalmente os da rede pública, tem sido cada vez mais difícil encarar a realidade da sala de aula. Uma realidade de violência, de caos completo, em que alunos e professores literalmente se enfrentam. As agressões de alunos para com seus mestres são recorrentes: desde violência física a tentativa de assassinato.

A economia, as artes, as ciências, as religiões são moldadas à imagem e semelhança do regime de produção, no caso, o capitalismo; e com a educação e o ensino não seria diferente. A miséria da educação reflete a miséria da materialidade, na relação dos homens com os meios de produzir a vida. No futuro, quando o regime de produção mudar, se os meios de produção passarem a ser da coletividade, sem uma classe explorando e sobrevivendo à custa da outra, então, não só a educação, mas tudo o mais será transformado, e para melhor. Mantenhamos a chama acesa e o sonho de um homem com uma educação / instrução integral, um homem omnilateral.

Para o professorado, categoria de trabalhadores cada vez mais pauperizada e oprimida pelos governantes, com os planos de adequação da educação à barbárie capitalista (privatização, achatamento nos salários, etc), resta a via da organização independente, da luta acirrada pela sobrevivência digna e pelas melhores condições de trabalho. Ocorre que o suporte para a implementação desta luta há muito está em descrédito; nos referimos, aqui, aos sindicatos, mas em especial, à APEOESP, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, ligado hegemonicamente ao PT, e cuja política é escancaradamente reformista e burguesa, uma verdadeira afronta aos professores, que, além do governo do PSDB, têm de enfrentar a burocracia pelega e corrupta da Articulação Sindical (corrente majoritária que dirige o n o s s o S i n d i c a t o ) .

As últimas assembleias da APEOESP se revestiram de profunda demagogia e desrespeito para com os professores. Demagogia, porque continua a falácia de conquistas e avanços nas nossas reivindicações básicas. E desrespeito,

# Informativos

Nós da organização Proletários da Educação convidamos a todos para incorporarem nos grupos de estudos de Marxismo. Também convidamos a todos para o Seminário de discussão política da conjuntura mundial e encaminhamentos sobre a organização proletária independente, dia 16 de outubro de 2011, das 10 às 17 horas.

Local: Associação Oeste, Rua Maria Aparecida nº 50, Vila Nova Conceição, Diadema.

## CALENDÁRIO DO ANO DE 2011

**Reunião extraordinária de Representantes de Escola (RE) dia 11 de outubro – local: Subsedes da Apeoesp.**

**•Dia 09 de novembro: reunião de representantes de escola local: Subsedes da Apeoesp.**

**•Dia 18 de novembro: reunião do Conselho Estadual de Representantes**

**proletarios@proletariosmarxistas.com**  
**www.proletariosmarxistas.com**

Contatos Jornal O Proletário: Caixa postal nº 140 - CEP 09910-970, Diadema - São Paulo

crise econômica por que passa os grandes impérios capitalistas.

Pelo montante das dívidas públicas e a monstruosa crise de superprodução, a problemática da inflação e os descontroles das bolsas, das bolhas aqui e ali, tudo indica que além dos saques aos direitos históricos dos trabalhadores, do desemprego, dos cortes salariais e das guerras de rapina localizadas, nada disso será suficiente para conter a crise. Em todo o caso, a crise interburguesa vai se desenvolvendo e neste caminho resta saber qual será o próximo saque, qual será a próxima “ditadura” a ser deposta. Apesar de não podermos afirmar qual país será o próximo, com certeza não será nenhum país sem matéria prima e potencial de mercado interno, por mais que seja administrado por ditaduras das mais sanguinárias.

Por falar em ditadura, na Líbia, bem como no Iraque, qualquer governo burguês se acenará em uma ditadura, pois a composição das etnias e os interesses capitalistas são impossíveis de uma consiliação pacífica. Governos burgueses em países de composição tribais, como é o caso de vários no Oriente Médio, só podem assumir caráter ditatorial, visto que somente a política proletária poderá respeitar as nacionalidades na composição das federações socialistas regidas pelos soviets. Assim, podemos afirmar que não se trata de um problema de ditadura ou democracia, mais sim de saber a serviço de quais monopólios internacionais esta ditadura estará a serviço e quais serão os limites desta submissão. Na atualidade da crise estrutural capitalista, os nacionalismos, o populismo, e o próprio caráter do Estado burguês, são incompatíveis com os interesses das grandes corporações capitalistas.



porque a decisão dos professores em assembleia é ignorada pela Articulação. O fato é que a Articulação, com toda a metiraiada, tem feito acordos os mais escusos com o governo PSDB, no sentido de uma maior docilidade do movimento dos professores. O parcelamento das férias (15 dias em julho e 15 dias em janeiro); o “aumento” salarial escalonado até 2014; e a própria Reforma do Ensino Médio (aliás, com a colaboração de Bebel\*, presidente do Sindicato) – tudo isso já denuncia os desmandos dos pelegos da Diretoria (Art-Sind).

\*[Maria Isabel Azevedo Noronha é também membro do Conselho Nacional de Educação, o CNE]

Afirmamos que há uma luz no fim do túnel. O caminho é o da luta e da formação marxista, consideradas como ações conjuntas, teoria e prática inseparáveis, numa palavra, dialeticamente. Voltemos, pois, aos grandes clássicos da história e da filosofia; nos debruçemos sobre a realidade realidade educacional, mirando direto na origem dos problemas por que passamos. Algumas obras fundamentais podem ser consideradas: O Manifesto do Partido Comunista (Marx e Engels, 1848); A ideologia Alemã (Marx e Engels, 1845-6); Que Fazer?, de Lênin; Fundamentos da Escola do Trabalho, de M. M. Pistrak (educador russo), a obra de Anton S. Makarenko (mestre ucraniano), a obra de Vigotski (por exemplo, A Construção do Pensamento e da Linguagem); algumas obras do professor Newton Duarte (Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões e Sobre o Construtivismo).

Mas é preciso que estudemos a contrapartida, ou seja, a realidade atual, como base nos (falsos) teóricos da pedagogia das competências, do aprender a aprender. A começar por Piaget, Edgard Morim, P. Perrenaud, Paulo Freire, entre outros. Teóricos que se vestem de cordeiros, quando na verdade são lobos à espreita, em defesa da ideologia e dominação capitalista. Então, por que estudá-los? Ora, eles são inimigos de classe!

Na última Assembléia a diretoria da Apeoesp (Articulação) não encaminhou a vontade e decisão dos professores que votaram uma mobilização geral da categoria em defesa de nossas reivindicações e uma nova Assembleia para 7/10 para deflagrarmos uma ação direta para obrigar este governo a revisar as Leis, Decretos e Resoluções que violenta os direitos dos professores e precariza a Educação.

Ao não acatar e não encaminhar às decisões da Assembléia a diretoria tentou fazer os professores marcharem em uma passeata. Conduziu o caminhão de som ... os professores disseram rejeitaram e não arredaram o pé da praça. Ao invés da mobilização e da Assembleia para 7/10 a diretoria acordou com o governo um novo RE com ponto abonado para 11/10 (ver calendário oficial do Sindicato) e nos matérias e Fax urgentes não fala mais do aumento de salário, do parcelamento das férias e de nossas principais reivindicações.

**Por um plano de mobilização dos professores e da sociedade no sentido de realizarmos um poderoso movimento de ação direta em defesa da Educação Pública de qualidade, dos professores e dos alunos que estão também sendo violentados pela falsa centralidade que instala a barbárie nas salas de aulas.**

- ✍ Não ao parcelamento das férias;
- ✍ Por aumento real de salários;
- ✍ Não as provinhas e provões.

- Em defesa da Educação totalmente pública, gratuita, científica, laica e de qualidade em todos os níveis;
- Abaixo a Progressão Continuada (aprovação automática) do grande capital, dos Governos do PSDB e da direção da APEOESP;
- Abaixo a barbárie na sala de aula;
- Abaixo a Direção do Sindicato (APEOESP) que concilia com o governo, com a barbárie na sala de aula obrigando aos professores a resistir a esta violência com as faltas e mais falta;
- Viva a Educação de qualidade e o respeito aos professores e alunos;
- Salário mínimo vital em início de carreira (de 5 mil reais) por uma jornada de 20 horas

semanais e com uma escala móvel de salários, compatível com as necessidades básicas, tais como alimentação, vestuário, saúde, moradia, transporte, lazer, acesso à cultura e às artes, educação e aperfeiçoamento profissional contínuo.

- No máximo 20 alunos por sala de aula para o Ensino Fundamental. No máximo 25 alunos para o Ensino Médio;

- Plano de carreira visando o aperfeiçoamento contínuo do professor, do saber e da melhoria salarial;

- Estruturação da rede pública com prédios adequados ao ensino/aprendizagem; funcionários, apoio escolar com base no desenvolvimento tecnológico existente;

### Proletários da Educação

O drama da educação pública e a violência

contra alunos e professores



### De onde vem e como enfrentar a violência em que se transformou a educação pública no Brasil e, em especial, no Estado de São Paulo?

A crise estrutural do capitalismo, com a consequente caminhada à barbárie; o descontrole social, de proporções gigantescas, aponta, inclusive, para um grande retrocesso dos valores históricos construídos pela humanidade. Impõe uma maior decadência dos próprios valores científicos, comparecendo aos olhos e ao planejamento da burguesia mundial, uma receita unânime e única para a educação no Planeta – o construtivismo biológico como sinônimo de modernidade, educação para todos, uso das novas tecnologias, do

predomínio da pedagogia como método em si, da centralidade do aluno que, por sua vez, necessita da desmoralização dos professores, do aprender a aprender contra o ensino científico, de uma maior alienação da juventude e dos valores humanos.

Esta política e ofensiva na precarização da educação pública tem orientações na Conferência Mundial Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, realizada de 5 a 9 de março de 1990. Participaram das discussões a UNESCO e a UNICEF, com apoio do Banco Mundial e de várias outras organizações intergovernamentais, regionais e organizações não-governamentais (ONGs).

As deliberações da Conferência foram tomadas após uma análise de conjuntura mundial, com destaque para alguns pontos:

Hoje (1990), testemunhamos um autêntico progresso rumo à dissensão pacífica e de uma maior cooperação entre as nações. Hoje, os direitos essenciais e as potencialidades das mulheres são levados em conta. Hoje, vemos emergir, a todo momento, muitas e valiosas realizações científicas e culturais. Hoje, o volume das informações disponível no mundo - grande parte importante para a sobrevivência e bem-estar das pessoas - é extremamente mais amplo do que há alguns anos, e continua crescendo num ritmo acelerado. Esses conhecimentos incluem informações sobre como melhorar a qualidade de vida ou como aprender a aprender. Um efeito multiplicador ocorre quando informações importantes estão vinculadas com outro grande avanço: nossa nova capacidade em comunicar. Diante destes progressos, temos: mais de 100 milhões de crianças e incontáveis adultos que não conseguem concluir o ciclo básico, e outros milhões, apesar de concluí-lo, não conseguem adquirir conhecimentos e habilidades essenciais. Ao mesmo tempo, o mundo tem que enfrentar um quadro sombrio de problemas, entre os quais: o aumento da dívida de muitos países, a ameaça de estagnação e decadência econômicas, o rápido aumento da população, as

### Líbia e a derrubada do governo de Muamar Kadhafi.

Para a grande mídia mundial, a população libanesa (os rebeldes, como são chamados) conseguiu derrubar a ditadura sangrenta de Kadhafi. Que fortaleza! As massas libanesas estão tomando o poder, instaurarão um governo democrático do povo da Líbia.

A grande mídia não se cansa de mostrar os horrores do ditador, os crimes contra a humanidade e a justiça de sua deposição.

Os confrontos são mostrados como se fosse o povo líbio versus o ditador. A OTAN estaria somente na retaguarda para que o ditador não matasse civis inocentes. As forças militares imperialistas fingem agir como guardiãs da democracia e da vida. Que bonito! Que lindo e humanitário! Muito lindo

mesmo, se não fosse o papel desempenhado na história e na realidade em depor o governo de Kadhafi e empeço aos limites dos interesses estratégicos das forças ocidentais e abocanhar as reservas petrolíferas e um poderoso mercado interno.

Em resumo, o que está por trás da deposição de Kadhafi e da implementação da democracia na Líbia são as necessidades reais do capitalismo em crise para conquistar novos mercados (onde possam vender seus produtos), explorar mão de obra barata e saquear matérias primas. Esse é o sentido, há muito, de se instaurar uma democracia.

A seguir, alguns dados sobre as reservas mundiais de petróleo (em %)

Arábia Saudita	25,0
Iraque	10,7
Emirados Árabes Unidos	9,3
Kuwait	9,2
Irã	8,6
Venezuela	7,4
Federação Russa	5,7
Estados Unidos	2,9
Líbia	9° 2,8
Nigéria	2,3
China	1,7
Qatar	1,5
México	1,2
Noruega	1,0
Argélia	0,9
Brasil	0,8
Total no Mundo:	1,04 trilhão de barris

Fonte: [www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br)

A economia da Líbia é baseada, principalmente, no petróleo, que constitui o grosso das receitas de exportação; o País pertence à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), estando entre os 10 primeiros em reserva de petróleo no mundo.

A crise estrutural do capitalismo, por um lado, e, por outro, a hegemonia política colegiada até a presente data, têm possibilitado aos capitalistas realizar intervenções cirúrgicas e guerras de rapina localizadas, tal como a do Iraque e agora a da

do combate às ditaduras (leia-se: saque de matérias primas e de ampliação dos mercados para desova de mercadorias). Na Líbia, além desta falácia, comparece a ajuda humanitária e a defesa da democracia ao povo libanês. Na verdade, a deposição do governo de Kadhafi é responsabilidade do poderio militar das forças do ocidente, ou seja: da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN.

A grande questão colocada é se estas guerras localizadas e acordadas serão suficientes para ajudar na resolução da fabulosa

# Alerta Geral!



A luta pelo reajuste de salário acontece entre os 13 sindicatos da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, por ocasião dos dissídios coletivos que acontece todo ano.

Em Itu e Taubaté foi aprovado a greve durante a Assembleia que aconteceu no dia 11 de setembro de 2011. Em Sorocaba os metalúrgicos fizeram uma manifestação que reuniu aproximadamente 8 mil trabalhadores.

A Diretoria do Sindicato organizou varias manifestações no ABC, Salto, Cajamar e Pindamonhangaba.

Estão em campanha salarial 200 mil metalúrgicos da Federação Metalúrgica da CUT do Estado de São Paulo. A categoria deu prazo de 48 horas para os patrões atenderem as reivindicações.

**O que acontece nas empresas? Umás cruzarão os braços por duas horas, outras por 3 horas – uma luta fracionada.**

As reivindicações se limitam a porcentagens de reajuste:

Grupo 1 – Fundação – 9%; Grupo 2 –

Maquinas e eletrônico – 8,5%; Grupo 3 – autopeças, forjaria, parafusos – 8,9 %; Grupo 8 – Industria de metais ferrosos e não ferrosos, balanças, condutores elétricos, refrigeração e equipamentos rodoviários e ferroviários chegou nos 10% Grupo 10 – reparação de veículos, equipamentos médicos, odontologia e hospitalar, estamperia, fabricas de moveis metálicos, estamperia e aparelhos elétricos – 8,2%.

As negociações se deram de forma isolada, por setores e dentro do limite do economicismo totalmente nos marcos da conciliação de classes.

Nós do POM consideramos esta divisão de grupos uma maneira de enfraquecer a luta, facilitando para os patrões vencer os trabalhadores pelo cansaço.

**Nós da organização Proletários da Educação convidamos a todos para incorporarem nos grupos de estudos de Marxismo. Também convidamos a todos para o Seminário de discussão política da conjuntura mundial e encaminhamentos sobre a organização proletária independente, dia 16 de outubro de 2011, das 10 às 17 horas. Local: Associação Oeste, Rua Maria Aparecida nº 50, Vila Nova Conceição, Diadema.**

Contate-nos!

Visite o site: [www.proletariosmarxistas.com](http://www.proletariosmarxistas.com)  
e-mail: [proletarios@proletariosmarxistas.com](mailto:proletarios@proletariosmarxistas.com)

diferenças econômicas crescentes entre as nações e, dentro delas, a guerra, a ocupação, as lutas civis, a violência; a morte de milhões de crianças (que poderia ser evitada) e a degradação generalizada do meio-ambiente. Esses problemas atropelam os esforços envidados no sentido de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, enquanto a falta de educação básica para significativas parcelas da população impede que a sociedade enfrente esses problemas com vigor e determinação.

Se compararmos os dados da conjuntura de 1990 relatados pela Conferencia Educação Para Todos, podemos afirmar que se agravaram: a educação pública precariza-se ainda mais e a situação econômica e social do mundo também está chegando ao fundo do poço.

O importante da análise é a constatação de que a Conferência Educação Para Todos, que norteou a política educacional no mundo inteiro, deu-se pelas cúpulas do grande capital e ao seu serviço, após uma análise de conjuntura, econômica e política, veremos que a educação nada tem de apolítica; pelo contrário, com o capitalismo caminhando para a barbárie, esta educação se reveste em um maior grau de pura ideologia da classe dominante.

## **Vejamos as deliberações da Conferencia:**

Introduziu a ideia de que estamos vivendo em uma sociedade do conhecimento; introduziu o aprender a aprender, fundamentado no construtivismo biológico e nas novas tecnologias. Este aprender a aprender, assim como o construtivismo biológico, se apresenta pomposamente como progressão continuada, tornando-se a tabua de salvação da educação para o grande capital e para o reformismo. Aqui no Brasil, por ser um país atrasado e oprimido, a progressão continuada equivale totalmente à aprovação automática, visto que as condições salariais e de trabalho dos professores, número alto de alunos por classe, a estruturação das escolas, as recuperações paralelas (ou durante os ciclos) se configuram como letra morta.

Pela “constatação” de que o conhecimento já se encontra inserido na atual sociedade, a educação deve mudar o foco e então o conceito de ensino é transformado em aprendizagem.

A inter-relação entre o construtivismo biológico e a sociedade do conhecimento resultou no aprender a aprender. Se o conhecimento já está presente na atual sociedade, o papel do professor também muda; e uma mediação deve ser buscada para os jovens e os povos aprenderem a buscar os conhecimentos por eles mesmos, por assim dizer, de forma espontânea.

Tendo em vista a crise econômica, o financiamento da educação deve ser buscado em outras fontes que não a do poder público. “Temos” que buscar a privatização da educação, iniciando com as parcerias público privadas (PPPs), com o trabalho voluntário, com as municipalizações, as parcerias com as Organizações Intergovernamentais e ONGs!

Buscando os objetivos da nova ideologia educativa, se estabelecem as metas dos planos decenais e as avaliações – assim também deliberou a Conferencia de Educação Para Todos:

## **CONCENTRAR A ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM:**

A tradução das oportunidades ampliadas de educação em desenvolvimento efetivo - para o indivíduo ou para a sociedade - dependerá, em última instância, de, em razão dessas mesmas oportunidades, as pessoas aprenderem de fato, ou seja, apreenderem conhecimentos úteis, habilidades de raciocínio, aptidões e valores. Em conseqüência, a educação básica deve estar centrada na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem, e não mais exclusivamente na matrícula, freqüência aos programas estabelecidos e preenchimento dos requisitos para a obtenção do diploma. Abordagens ativas e participativas são particularmente valiosas no que diz respeito a garantir a aprendizagem e possibilitar aos educandos esgotar plenamente suas potencialidades. Daí a necessidade de definir, nos programas educacionais, os níveis

desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho.

Após a Conferência, os governos dos países signatários, seguindo suas diretrizes, passaram a adequar sua legislação. No Brasil, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso, e com a coordenação e responsabilidade do MEC, criou-se um Grupo Executivo constituído por representantes do próprio MEC, do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Instituiu, também, o Comitê Consultivo do Plano, integrado inicialmente pelas seguintes entidades: CONSED e a UNDIME, Conselho Federal de Educação (CFE); Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); Confederação Nacional das Indústrias (CNI); Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/Movimento de Educação de Base (CNBB/MEB), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) PT/CUT, UNESCO e UNICEF. Posteriormente, este colegiado foi ampliado, incluindo-se o Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação, a Confederação Nacional das Mulheres do Brasil (CNMB), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Ministério da Justiça. Enfim, com toda a pomposidade da participação democrática, elaborou-se o Plano Decenal brasileiro em 1993. Em seguida, se deram a aprovação da EC. 14 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Em nome da democracia participativa, ocorreram as adequações da legislação brasileira, envolvendo toda a representação burguesa, o reformismo e o sindicalismo burocrático submetido ao arcabouço político dos partidos burgueses e pequeno-burgueses, que, em conjunto, representaram os interesses do grande capital nas mudanças da educação brasileira. Aprovando-se o esteio central da legislação, restou aos governos dos Estados e Municípios as milhares de resoluções, deliberações, decretos e leis complementares. É o caso do Estado de São Paulo, onde não cessam de ser publicadas

leis, decretos e resoluções, destinadas à aplicação e regulamentação do idealismo do grande capital para que essa “moderna” pedagogia se torne realidade ao som da superestrutura burguesa, da mídia e mesmo da adoção dos princípios do toyotismo, bem como de todas as medidas prefascistas e repressivas desfechadas pelo Estado.

De fato, esperamos que os professores e a comunidade em geral tirem uma lição destas medidas do grande capital, caindo na realidade de que, sob a orientação dos princípios emanados da Conferência Educação Para Todos, contidos na LDB, e toda legislação subjacente, se vislumbra a precarização total, assim como a (iminente) privatização da educação pública. Dessa maneira, usando do jargão da Conferência Educação Para Todos, devemos tirar destes acontecimentos uma aprendizagem para toda a vida.

A conjuntura econômica, hoje, agrava-se em relação à década de 90. O ciclo de aprofundamento da crise econômica estourado em 2008 não dá sinais de recuperação. As crises vão e voltam, mas quando voltam são mais fortes que antes. A dívida pública e o descontrole orçamentário ameaçam as principais economias do mundo; as bolsas de valores vivem em uma constante instabilidade. Para retomar um novo ciclo de crescimento econômico, duas alternativas se colocam:

Em primeiro lugar, desenha-se um período de recessão mundial, com medidas de aumento dos saques aos direitos dos trabalhadores, bem além do que estamos presenciando. E em segundo lugar, mesmo com os pacotes e planos de saques de direitos históricos, do desemprego e cortes salariais, não se descarta o aguçamento das disputas interburguesas por melhores taxas de lucro, ou melhor, por uma guerra comercial sem limites, com a possibilidade da evolução para um confronto bélico (apesar dos teóricos do grande capital e do reformismo negarem essa hipótese).

Temos a obrigação de afirmar que esta façanha da precarização da Educação, dos cortes de direitos, do desemprego,

País	Déficit público	Dívida líquida	Índice de desemprego
Espanha	5,3	60,9	20,9
Grécia	5,3	117,2	15,0
Irlanda	6,7	63,0	14,0
Itália	2,8	100,1	8,1
Portugal	4,0	82,9	12,4

Fonte: Estadão Economia, 12/07/11

Nos Estados Unidos da América, as coisas não estão diferentes. Órgãos reguladores do sistema financeiro dos Estados Unidos fecharam mais três bancos: um na Flórida, um na Geórgia e um em Illinois. Com isso, o total de falências de bancos no país sobe para 68 desde o começo deste ano. No mesmo período do ano passado, já haviam sido anunciadas 110 falências de bancos.

O Escritório de Controle da Moeda fechou o Lydian Private Bank, sediado em Palm Beach; é a quinta maior falência de banco nos EUA neste ano e a décima a ocorrer na Flórida. O mesmo órgão fechou o First Southern National Bank, sediado em Statesboro; o que elevou o número de falências de bancos na Geórgia a 17 neste ano. Já o First Choice Bank, sediado em Geneva foi fechado pelo Departamento de Regulamentação Financeira e Profissional de Illinois e será assumido pelo Inland Bank & Trust, sediado em Oak Brook, no mesmo Estado; é a sétima falência de banco no Illinois neste ano.

O Lydian Private Bank será assumido pelo Sabadell United Bank e o First Southern pelo Heritage Bank of the South, subsidiária do Heritage Financial Group. A Federal Deposit Insurance Corp. (FDIC) estima que o custo das três falências para o Fundo de Seguro de

Depósitos será de US\$ 363,8 milhões. As informações são da Dow Jones.

O Congresso americano aprovou um fôlego ao limite de endividamento. O Escritório de Orçamento do Congresso estimou o esforço fiscal envolvido no projeto de lei em US\$ 2,1 trilhões nos próximos dez anos. De imediato, o teto do endividamento federal, hoje de US\$ 14,3 trilhões, seria elevado em US\$ 900 bilhões, sob o compromisso do governo federal de cortar despesas públicas em US\$ 1 trilhão até 2022.

De fato, nos marcos da economia convencional – diga-se, clássica –, mesmo com as medidas recessivas descarregadas nos ombros dos trabalhadores, o ciclo de crise não está apresentando sintomas de melhora. As organizações proletárias e os lutadores devem ficar alerta. A história, a economia capitalista e a luta de classes mostra-nos que, apesar de uma hegemonia política colegiada em certos termos, da liberdade da burguesia em desferir seus ataques, lançando os efeitos da crise por cima dos trabalhadores, bem como da barbárie que se aprofunda, um novo confronto entre grandes potências não se descarta.

**Os militantes da Organização pela construção do POM convidam a todos para o Seminário de discussão política Sobre Conjuntura Mundial e Encaminhamentos sobre a Organização Proletária Independente.**

**Data: 16 de outubro de 2011**

**Horário: das 10h00 às 17h00.**

**Local: Associação Oeste, Rua Maria Aparecida nº 50, Vila Nova Conceição, Diadema.**

**Contate-nos! Visite o site: [www.proletariosmarxistas.com](http://www.proletariosmarxistas.com)**

**e-mail: [proletarios@proletariosmarxistas.com](mailto:proletarios@proletariosmarxistas.com)**



A Grécia entra no terceiro ano de recessão e a taxa de desemprego subiu para 16,6%, um recorde. Há um ano, era de apenas 12%. Entre os jovens, é de 40%.

O gabinete de ministros do governo da Itália aprovou um pacote extraordinário de medidas de austeridade que prevê cortes de 45 bilhões de euros (US\$ 64 bilhões) no Orçamento até 2013 para equilibrar as contas públicas do país. Com uma dívida pública superior a 120% do PIB e um crescimento previsto de 1%, os custos políticos prometem ser bem altos.

Mesmo depois da onda de privatizações na década de 90, a economia do país ainda depende em grande parte do setor público, particularmente em áreas lucrativas como a da infraestrutura e a saúde, e esses contratos dependem de boas conexões com o governo. Esse sistema usava os gastos públicos como compensação, como instrumento na mediação de conflitos entre os interesses", disse Micossi. "Também esmaga o estímulo do mercado", acrescentou. "Esses subsídios estatais são o beijo da morte, e nada ocorre." Além disso, ajudaram a elevar a dívida pública, que cresceu de 109% do PIB em 2001, para 120% hoje.

A dívida pública da Espanha voltou a aumentar no segundo trimestre do ano e atingiu 65,2% do PIB (Produto Interno Bruto), oito pontos percentuais acima do registrado há um ano (57,2%), informou o

Banco da Espanha.

O valor somado foi de 702,806 bilhões de euros, representando um crescimento de 16,51% em relação ao mesmo período de 2010. O total é o mais alto na Espanha desde dezembro de 1990, quando o Banco da Espanha começou a registrar a estatística.

Segundo cálculos de Frédéric Gonand, professor da universidade Paris Dauphine e ex-conselheiro da atual diretora-gerente do FMI, Christine Lagarde, as perspectivas indicam que a França não crescerá mais do que 1,6% no ano. O resultado se soma à perspectiva de desaquecimento na Alemanha e ao recuo da previsão do PIB no Reino Unido, de 1,8% para 1,5%. "A recuperação será lenta e dura", disse o ministro de Finanças britânico, George Osborne. Ambas França e Itália elevaram a idade para as aposentadorias das mulheres em 65 anos.

A economia alemã cresceu 0,1% no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro, registrando uma acentuada desaceleração em relação ao crescimento do período anterior. Segundo o escritório alemão de estatísticas, o crescimento da maior economia da zona do euro nos três primeiros meses do ano foi revisado de 1,5% para 1,3%. As estatísticas ficaram abaixo das expectativas de analistas, que estimavam um crescimento de 0,5% no segundo trimestre. Anualizado, o crescimento do PIB alemão no segundo trimestre ficou em 2,8%.

Rombo dos 5 países mais problemáticos do bloco do euro, cujas iniciais, em inglês, formam a sigla Pligs.



subemprego e salários que não atendam as mínimas necessidades acabam se tornando realidade devido a duas premissas: uma, é o domínio ideológico da burguesia mundial, que se fortaleceu com o desenrolar da ex- União Soviética e da Revolução Russa. Em consequência deste poderio ideológico, mesmo estando o capitalismo em uma crise estrutural monstruosa, os governos capitalistas no mundo inteiro controlam e contam com a complacência das direções dos movimentos operário, camponês e popular. Não está presente no movimento operário internacional a independência de classe e, por sua vez, não temos organizações proletárias regidas por assembleias livres que unifiquem os trabalhadores e que remeta a resistência às medidas do grande capital para a luta de classes, tendo como método principal a luta direta das massas. E, por sua vez, esta organização e este método não estão presentes em vista da ausência de uma organização política, ou seja, pelo fato de não termos presente na situação política mundial sequer uma Cessão do Partido Mundial da Revolução Proletária. Parece um paradoxo, com tantos partidos imersos nas disputas políticas, nas reuniões e Assembleias da Apeoesp e no processo eleitoral brasileiro e, no entanto, a perspectiva de melhoria de vida dos trabalhadores do mundo inteiro, a perspectiva de enfrentar o processo de barbárie que se desenvolve mundo afora é a construção das cessões do partido mundial da revolução proletária. O enfrentamento ideológico do grande capital e a organização de um poderoso movimento que esteja à altura de enfrentar os planos de precarização da educação, dos saques dos direitos históricos, dos empregos, dos salários etc, dependem da organização independente, como classe para si no sentido do proletariado moderno assinalado em Marx.

### Colegas professores!

Sabemos que a campanha midiática, o Estado, as conferências e os teóricos burgueses têm confundido bastante as mentes de parte de nossa categoria. Também sabemos que toda a carga

ideológica do grande capital não está sendo combatida na sua essência. Por conseguinte, a luta real pela educação que interessa aos professores, aos alunos e aos trabalhadores não está sendo defendida a contento. A razão é simples: nossos sindicatos estão nas mãos dos dirigentes que ajudaram a construir, junto com a grande burguesia, estas leis em nosso país.

### Caros colegas!

Façamos nossas as palavras de Lênin, citadas pelo educador russo Moisey M. Pistrak (1888 – 1940), no livro Fundamentos da Escola do Trabalho: "A escola fora da vida, da política, é uma mentira e uma hipocrisia". Se permanecermos negando esta concepção, a política burguesa e do grande capital continuarão a dominar a educação e, por conseguinte, nossas vidas.

Para enfrentar toda a problemática por que passa a educação, somente um poderoso movimento de base nas escolas, com independência de classe, juntamente com a comunidade escolar, poderá desbancar o auxílio que a direção do Sindicato está dando ao governo e criar as condições para a resistência concreta à violência a que o professorado está submetido.

A fraqueza do movimento sindical, representada pela política de conciliação de classes (reformismo) e pelo domínio/controlado do movimento operário e de nosso Sindicato, a APEOESP, nos colocam como reféns da política governamental de defesa dos ditames da Conferência Educação Para Todos, do construtivismo biológico e da progressão continuada (aprovação automática).

Na última eleição para renovar a diretoria da Apeoesp, pelo uso da máquina do Sindicato, promessas e mesmo as mentiras de falsas conquistas, fizeram com que a Direção em sua maioria absoluta ficasse nas mãos do próprio governo.

Com toda esta fraqueza, o governo se dá ao luxo de, inclusive, repartir as férias dos professores e, mais uma vez, a direção conciliadora engana com um tal de plebiscito. Para quê? A estratégia de luta que tem sido adotada pela Apeoesp resume-se nas caravanas, nos aerogramas

e na pressão parlamentar e medidas jurídicas. Além disso, as assembléias não deliberam nada de relevante para a categoria, pois as deliberações são tomadas nos gabinetes governamentais e nas estratégias de eleger seus candidatos.

### Caros professores e professoras:

Gostaríamos de afirmar que Karl Marx estava errado quando da afirmação de que, exceto o período do comunismo primitivo, a história das sociedades até nossos dias é a história da luta de classes. Infelizmente a teoria e a política marxista é a expressão científica da realidade, queiramos nós ou não. Muitos professores querem participar, mas acham difícil participar de discussões políticas nos REs e nas Assembléias gerais.

Caros professores (as), a luta de classe se faz presente nesses organismos independente de nossas vontades e tais discussões se transformam na vida como de fato ela é. A burocracia tem evitado estas discussões transformando as reuniões de RE em espaço de confraternização, cafezinho e informes jurídicos. Em nome da não polêmica, têm impedido a real discussão da vida, da realidade. Quando se discute e se aprova algo, esta burocracia não encaminha as decisões. Vejamos algumas das decisões aprovadas no último RE da Subseção Apeoesp de Diadema: - comando unificado de visita às Escolas; organização de Seminário de discussão sobre a progressão continuada.

Nós da organização Proletários da Educação estamos esperando os encaminhamentos de tais deliberações – que, diga-se, já foram aprovadas em outros REs.



Fazemos um chamado ao professorado para resistir à violência que enfrentamos. Fazemos um chamado a todos os professores para nos organizarmos de forma independente e pela base. Convidamos a todos para participarem dos Conselhos de Escola, acabando com a farsa das reuniões de pais de forma individual e somente para informar as notas ou problemas disciplinares dos alunos. Transformemos as Escolas em um espaço de discussão entre professores, alunos e a comunidade, para organizarmos a resistência e a defesa da Educação Pública totalmente gratuita e de qualidade, pondo fim a esta situação de barbárie que afeta os professores, os alunos e todos os trabalhadores.

**A maioria das Escolas de Diadema ainda não escolheu seus representantes de escola para participar dos REs da Apeoesp. Vamos reverter esta situação, discutindo a problemática da educação, o fortalecimento de nossa resistência, nossa organização independente!**

## OS CICLOS DA CRISE ECONÔMICA



### O ciclo da crise econômica que atravessa a economia capitalista mundial em seu estágio de avançada crise estrutural só será resolvido com uma monstruosa destruição de forças produtivas.

Os economistas e os governos burgueses são unânimes em defender medidas de austeridade econômica, corte de gastos, dos salários, de empregos, dos serviços sociais, de direitos sociais, de privatizações e do corte de investimentos estatal como forma de reequilibrar as contas públicas.

No início do século XX, após várias medidas de contenção de gastos sociais, a grande burguesia acabou se digladiando em um poderoso conflito militar (I Guerra Mundial). Saído deste conflito, a crise se aprofundava e só evitaram o segundo conflito logo em seguida devido à ameaça da tomada do poder pelo proletariado que ameaçava ampliar as conquistas da revolução Russa.

Em 1929, o ciclo de crise econômica explode. A burguesia se arrasta de plano em plano e a grande crise só apresentara perspectiva de reversão após outro monstruoso conflito bélico, de 1939 a 1945 (II Grande Guerra). Enquanto não se equilibra a superprodução em bases reais em relação aos mercados, a crise tende a ser um fantasma, com anticorpos que se multiplicam por si mesmos.

Com a traição da revolução Russa e instalação do germe da recondução ao modo capitalista de produção na sua forma clássica, a grande burguesia mundial esteve com todas as possibilidades de manobras para o reajustamento econômico através da destruição de forças produtivas (desemprego em massa, achatamento salarial, novas formas de reestruturação produtiva, visando uma maior exploração do trabalho, conquistas de novos mercados, de mão de obra barata e de consumo, além dos saques de matérias-primas e da estatização dos sindicatos possibilitando um congelamento dos direitos trabalhistas e sociais.

Ocorre que, os anos se passaram e o desenvolvimento tecnológico prosseguiu com uma rapidez sem precedentes na história, não em benefício da humanidade, da redução da jornada de trabalho, por exemplo, mas sim na forma do acirramento pela manutenção e de melhores taxas de lucro, aumento da exploração. O capital financeiro, por outro lado, triplicou, quadruplicou. Os Estados nacionais viram suas fronteiras limitadas e o grande capital se apoderado globo.

As disputas interburguesas avolumam-se, movidas pela crise estrutural. A ausência do movimento operário independente deixa esta burguesia livre para manobrar e, com uma série de guerras localizadas, vão transformando-as em válvula de escape ao equilíbrio financeiro. O saque de matérias-primas é cada vez mais necessário, tendo em vista o esgotamento de reservas e o encarecimento das ditas matérias primas não renováveis, como o petróleo. Os Estados e as grandes corporações capitalistas se entrelaçam, e os grandes investimentos às margens da produção, propriamente dita, transformam a economia fictícia em realidade pós-moderna. Com os estouros de grandes corporações, os Estados já cambaleantes se endividam ao extremo. A grande burguesia mundial vem se esforçando para contornar a situação. Por mais que esteja esta burguesia com as mãos livres para aumentar os saques sociais, os direitos, empregos e salários, o grande ciclo de crise econômica, que se apóia na crise estrutural do modo de produção, não é facilmente domável.

A Grécia já implementou vários planos econômicos, porém a previsão de retomada do crescimento e das condições para honrar suas dívidas não se apresentam. Por meses, foi o epicentro da crise europeia resultado de "socorro mútuo" de seus parceiros e cortes de gastos sociais, que carregam,

em si, a tendência de aprofundamento da crise. O PIB do país, no segundo trimestre, caiu quase 7%. A taxa foi um pouco melhor que a contração no início do ano, de 8,1%, mas ainda assim considerada "dramática" pelo governo.

Em junho, a produção industrial na UE caiu 1,2% em comparação a maio. Bruxelas classificou o resultado como "mais fraco que o imaginado". O que mais preocupa é que a produção não caiu apenas na periferia da Europa. Na França, o Instituto Nacional de Estatísticas (Insee) informou que a economia do país estagnou no segundo trimestre, ante alta de 0,9% no primeiro período. A avaliação ampliou o risco de que o prognóstico do Palácio do Eliseu, 2% de aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011, não se concretize.

